

# CURSO EM IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA



ORGANIZAÇÃO:



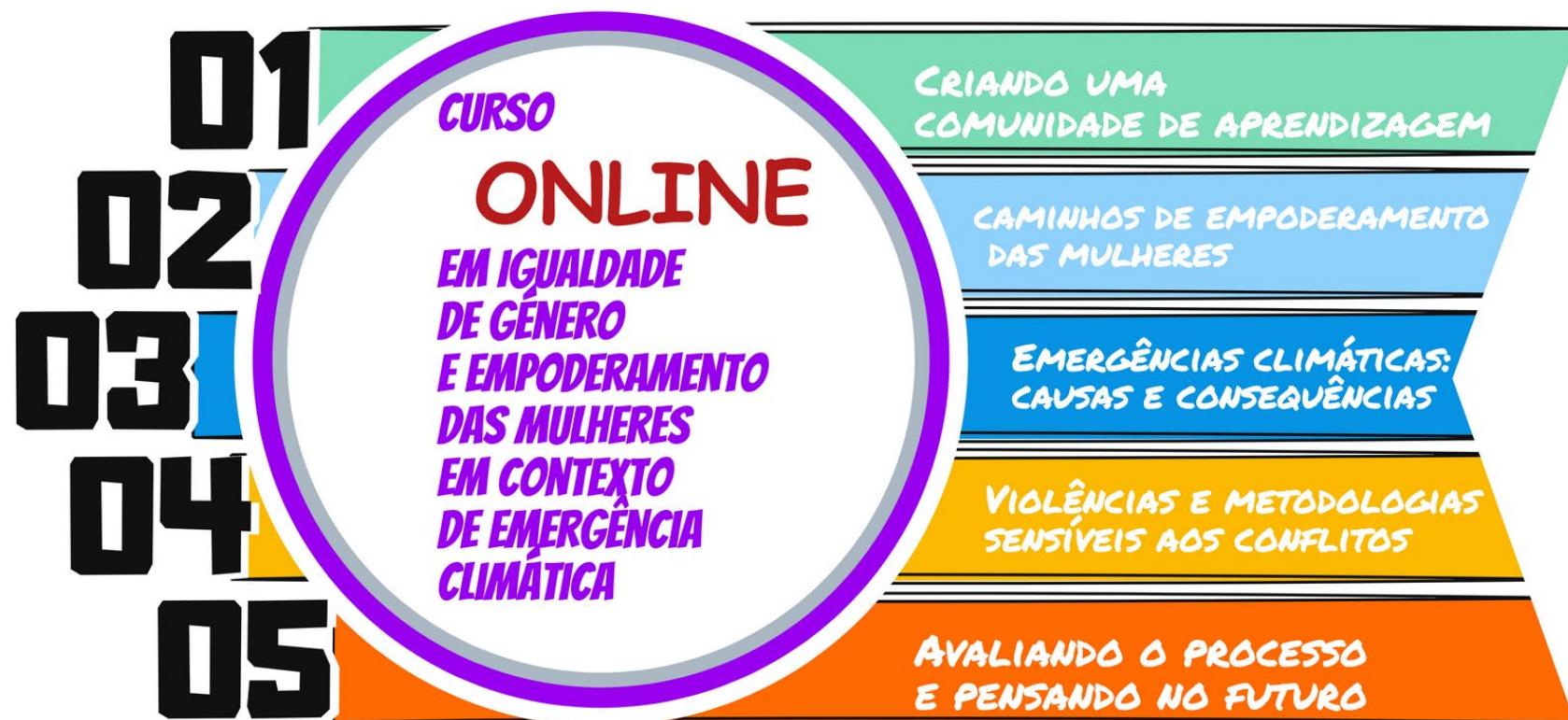
Projecto: Contribuir para a defesa, garantia e exercício de uma vida livre de violência das mulheres de Maputo - Fase III

APOIO FINANCIERO:



# PLANO DE FORMAÇÃO

Para o Fórum Mulher e a MedicusMundi  
Moçambique



## Introdução

### O Tema do Curso: Igualdade de Género e empoderamento das mulheres em contexto de emergência climática

Já ninguém duvida que estamos a viver uma **emergência climática** a nível global. Por outras palavras, o modelo de desenvolvimento que a humanidade, em, geral tem vindo a seguir baseia-se: na destruição da biodiversidade, dos ecossistemas e das grandes florestas do planeta; na extração dos hidrocarbonetos e no consequente lançamento de gases altamente tóxicos e em grandes quantidades na atmosfera; promove as monoculturas e o uso indiscriminado de venenos de todo o tipo e modifica geneticamente as sementes com graves riscos para a saúde pública; promove o consumismo desenfreado como se os recursos fossem infinitos; reforça as desigualdades sociais, o fosso entre os mais ricos (1% da humanidade) e as pessoas mais empobrecidas (99% da população do mundo) como se os benefícios fossem direito de apenas uma pequena elite. Por outro lado, Este modelo de desenvolvimento não se poderia sustentar sem o trabalho não-pago da maioria das mulheres do mundo, sem a sua discriminação em todas as esferas da vida (doméstica, comunitária, institucional) e sem a exploração dos seus corpos e mentes. O conjunto articulado de todos estes processos de exploração e opressão são **as causas profundas das alterações climáticas** e é por isso que os desastres e as catástrofes a que assistimos como ciclones, cheias, secas, incêndios, são tudo menos naturais: elas são causadas pela acção da humanidade, especialmente dos homens que, são ainda, quem governa o mundo. Neste aspecto não existem governos inocentes (do Norte e do Sul) se não tiverem coragem de mudar, de facto, o rumo das coisas pondo a sua prioridade no Bem-Viver das suas populações e territórios e se não se procurarem organizar em alianças inter-estatais para exigir que as causas profundas das mudanças climáticas e das injustiças sociais sejam travadas.

Deste modo, não é de admirar que as catástrofes se sucedam cada vez mais e com mais regularidade e com mais intensidade criando enormes crises humanitárias e emergências relacionadas com a mitigação dos seus impactos e do apoio à possível recuperação dos meios de vida das populações afectadas. Porém, já sabemos que sem **uma mudança drástica no nosso modo de viver e de gestão justa e equilibrada dos recursos** que temos à nossa disposição (água doce, oceanos, ar, minerais, alimentos, energia, trabalho, entre outros) o cenário global tende a piorar e tendo cada vez mais consequências funestas nas regiões do mundo mais vulneráveis e com menos capacidade de protecção dos seus territórios e populações como é o caso de Moçambique.

Quando o desastre acontece: uma cheia que destrói casas, machambas, estradas, escolas e a água leva tudo; ou quando o ciclone chega com toda a fúria do vento e da chuva, a emergência climática está instalada e, com ela, aumenta a fome, as doenças, a pobreza e, sobretudo aumentam, todo o tipo de violências contra as mulheres e raparigas. Em muitos lugares elas são as responsáveis por alimentar as suas famílias e na ausência das suas machambas e das florestas vem a fome e com ela mais conflitos e mais violência. **Elas são as últimas a comer**, quando há comida; elas são as que **não irão à escola**; elas são as que não podem nem deixam as/os filhas/os para trás e **assumem sozinhas o seu sustento**; elas são as que mais quilómetros andam para encontrar e acartar água arriscando-se a serem assaltadas e até estupradas; elas **são obrigadas a casar-se** para aliviar a carga da família mesmo que não o desejem. O que significa para nós mulheres a emergência climática, é, em grande medida, um factor de maior **vulnerabilidade à doença, à discriminação, às violências, à exploração dos nossos corpos e trabalho**.

É sobre tudo isto que nos interessa debater e aprender neste Curso de Formação criando uma comunidade de aprendizagem e de práticas que nos fortaleça agora e no futuro para sermos sujeitas/os da nossa história, cidadãs/ãos do nosso país e criadoras/es de um futuro para todas/os hoje e no futuro.

## A abordagem metodológica: Educação Popular Feminista

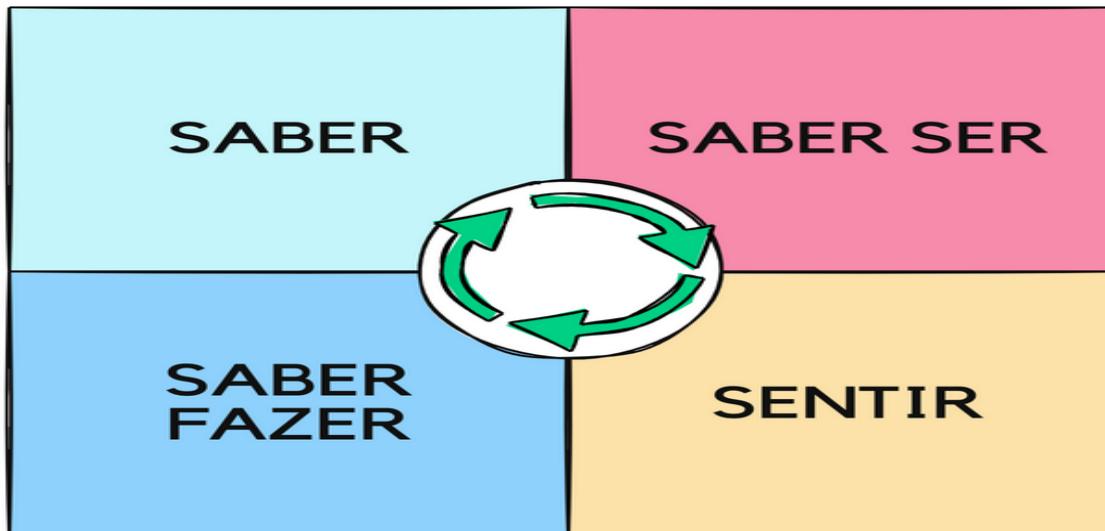
Um Curso de Formação com uma abordagem de **Educação Popular Feminista** apresenta algumas características que lhe são próprias.

- A primeira é a sua lógica de **baixo-para-cima** e de **dentro-para-fora**, isto é, é um projecto formativo que parte de duas ideias fundamentais que são: (1) todas e todos temos conhecimentos e todos esses conhecimentos são úteis e necessários; (2) todas as acções de educação, formação e capacitação devem ser conduzidas para sermos capazes, pessoal e colectivamente de ler o nosso mundo para o transformar, isto é, transformar a opressão em emancipação, a injustiça em justiça, o machismo em justiça sexual e de género, a exploração em dignidade humana e direitos, o silenciamento em voz própria. A segunda característica desta abordagem tem que ver com a necessidade de compreender os mecanismos materiais, simbólicos e culturais que fazem com que as mulheres sejam as mais pobres, as mais discriminadas e as mais violentadas. Isso serve-nos para desnaturalizar esses mecanismos e comportamentos a partir de dentro da cultura e do dia-a-dia em que vivemos para podermos propor alternativas e disputarmos, não apenas o lugar de todas na sociedade e na história, mas também fazer com que as suas vozes sejam ouvidas, respeitadas e valorizadas. Por outras palavras, nenhuma transformação pode realmente acontecer se não formos **todas livres de todas as violências, discriminações e exploração**.

- A segunda característica importante é o tipo de interacção que se estabelece entre todas as pessoas que participam na formação/capacitação. As relações têm que ser pautadas por respeito mútuo, atenção, delicadeza de todas e todos para todas e todos. Isto significa criar um **ambiente democrático e crítico** que é a primeira condição para construir uma **comunidade de aprendizagem e de práticas** onde todas e todos se estimam, participam e valorizam as trocas e os contributos de todas e todos para que, como comunidade, possamos crescer juntas/os e nos apoiarmos tanto no momento da formação como no futuro. O contacto pessoal baseado na escuta respeitosa é fundamental. Assim sendo, o desenho dos instrumentos e pedagogias utilizadas, que é planificado e realizado antes do Curso começar, tem que ter margem para uma adaptação/flexibilização das metodologias e conteúdos para responder melhor às expectativas e necessidades das/os formandas/os caso seja assim considerado. Participação, colaboração e espírito crítico são, assim, palavras-chave nesta abordagem.

- As pessoas **não são apenas cabeça nem se aprende só com o cérebro**. Ao contrário, cada pessoa e cada sociedade aprende através da integralidade dos seus corpos: mente, emoções, mãos, comportamentos, o convívio entre todas e todos. Assim, um processo formativo participativo e colaborativo deve centrar as aprendizagens na intersecção entre o nível **cognitivo, o nível emocional, o nível prático e o com-viver** ou viver com. Isto tem como consequência a utilização de várias linguagens e metodologias que mobilizam a visão, o tacto, a audição, a percepção, a intuição, o entendimento, a emoção. Uma das principais reivindicações feministas é o direito ao seu próprio corpo que sente, sabe e faz e a Educação Popular ensina-nos que ninguém aprende sozinha/o mas **aprendemos em comunhão** com as outras pessoas e no convívio democrático e respeito com todas e todos. Isto tem consequências na forma como se pensa e se faz a avaliação do processo e dos resultados. Por outras palavras, procura-se construir, não apenas a construção de uma comunidade de aprendizagem e de práticas qualquer, mas usando um conjunto de ferramentas de **avaliação que integre elementos qualitativos e quantitativos** e seja uma oportunidade para exercitar o saber, o saber fazer, o saber ser e o sentir, porque todas essas competências são essenciais a qualquer formação de qualidade.

## APRENDIZAGEM



**TUDO CONTA NUMA FORMAÇÃO DE QUALIDADE**

Um Curso de Formação Online (ensino/aprendizagem à distância) tem algumas características próprias uma vez que a interacção entre formandas/os e formadoras/es é mediada, não apenas pelos equipamentos electrónicos e, consequentemente, sem contacto pessoal. Assim sendo o desenho dos instrumentos e pedagogias utilizadas é feito antes do Curso começar e a margem para uma adaptação/flexibilização das metodologias e conteúdos para responder melhor às expectativas das/os formandas/os apenas se dá à posterior, ou seja, no momento em que se termina um Curso, se avalia e se desenha o Curso que se segue é que se integra o que aprendeu com o processo que acabou de acontecer.

Tendo isto em consideração, neste Curso de Formação Online sobre 'Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres em Contexto de Emergência', procura-se manter as características de um processo formativo participativo, colaborativo e que centra as aprendizagens na intersecção entre o nível cognitivo, o nível emocional, o nível prático e o nível comportamental. Por outras palavras, neste Curso Online procura-se construir, a partir do Fórum de Debate online e de um conjunto de Trabalhos para Casa (TpC), não apenas a construção de uma comunidade de aprendizagens e de práticas e de capacitação pessoal e colectiva como também um processo de avaliação que integre elementos qualitativos e quantitativos e seja uma oportunidade para exercitar o saber, o saber fazer, o saber ser e o sentir, porque todas essas competências são essenciais a qualquer formação de qualidade.

## Módulos

Tema do Módulo 0 <sup>1</sup>	Estrutura pedagógica do Módulo	Perguntas para o Fórum
<p>Este Módulo 0 é uma sessão síncrona e é dedicado às apresentações tanto das pessoas envolvidas na formação quanto do curso e procedimentos</p>	<p>Neste módulo apresenta-se:</p> <p>(1) A equipa de formação e as/os participantes (2) O tema e a sua relevância para o contexto de Moçambique (3) A abordagem pedagógica: Educação Popular Feminista (4) O curso: objectivos, estrutura, conteúdos e metodologias (5) Processo de avaliação e aproveitamento: frequência nas sessões síncronas + participação no Fórum de Debate + realização dos TpC + Ensaio Final (6) Calendário e horários (7) Plataforma e o seu modo de utilização</p> <p>O Ensaio Final é um trabalho escrito de 3 páginas (1500 palavras) sobre um dos seguintes temas à escolha:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>* Os desafios e as potencialidades de uma formação com base numa Educação Popular Feminista</li><li>* O modelo de desenvolvimento em Moçambique e as suas ligações perigosas com os desastres climáticos e as emergências climáticas</li><li>* Causas e consequências das emergências climáticas na vida das mulheres e raparigas em Moçambique</li><li>* Os conflitos derivados das emergências climáticas em Moçambique e as diferentes formas de lidar com eles e ultrapassá-los</li></ul>	<p>Já fez algum curso online?</p> <p>Se sim quais as vantagens e as desvantagens que encontra neste tipo de plataforma de formação?</p> <p>Se não, o que espera desta experiência e desta ferramenta?</p>
Calendário e horário	Sessão síncrona com a plataforma zoom no dia 31 de Maio de 2023 das 15h às 16h30	
Leitura obrigatória	Plano de Formação do Curso que está disponível na plataforma	

<sup>1</sup> O Módulo gravado não deve ultrapassar os 15 ou 20 minutos para não se prejudicar a atenção das/os formandas/os. É muito importante pensar que os conteúdos gravados serão complementados pela participação no Fórum de Debate e pelos TpC que estão dimensionados para o aprofundamento dos temas, conteúdos, auto-reflexividade e consolidação das aprendizagens e, em consequência, da capacitação das/os formandas/os.

Tema do Módulo 1	Estrutura pedagógica do Módulo	Perguntas para o Fórum
<p><b>Criando uma comunidade de aprendizagem</b> Este módulo é dedicado à criação de uma comunidade de aprendizagem e de práticas aprofundando o tema geral do curso e as suas metodologias</p>	<p><b>Introdução:</b> Porquê criar uma comunidade de aprendizagem e de práticas com uma abordagem feminista sobre igualdade de género e empoderamento das mulheres em contexto de emergência climática</p> <p><b>Cartografias reflexivas: um outro modo de conscientização e de aprendizagem</b> O que são, para que servem e como se fazem.</p> <p><b>Apresentação do texto de leitura obrigatória e da estrutura da Ficha de Leitura</b></p> <p><b>TpC:</b> Ler o texto obrigatório e fazer a sua ficha de leitura;</p>	<p>1- O que significa para si a igualdade de género em Moçambique?</p> <p>2- O que significa para si viver num contexto de emergência climática?</p> <p>3- O que é uma Comunidade Feminista de Aprendizagem e de Práticas?</p>
<b>Calendário e Horário</b>	<p>5 a 11 de Junho de 2023 Sessão síncrona com a plataforma zoom: 7 de Junho das 15h às 16h30</p>	
<b>Leitura obrigatória</b>	<p>- Cunha, Teresa (2008), "Contributos para pedagogias não sexistas e uma cultura de paz na educação", in Teresa Cunha e Sandra Silvestre (org.), Somos diferentes, somos iguais: diversidade, cidadania e educação. Coimbra: AJP, 119 - 140.</p>	

Tema do Módulo 2	Estrutura pedagógica do Módulo	Perguntas para o Fórum
<p><b>Caminhos de empoderamento das mulheres</b></p> <p>Neste módulo tratam-se os seguintes conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Machismo e as cumplicidades machistas na publicidade, nos nomes das ruas, nas relações sociais, nos mitos, etc</li> <li>- Estereótipos de género</li> <li>- Trabalhos de mulheres e trabalhos de homens (divisão sexual do trabalho)</li> <li>- Determinantes sociais da saúde com base nas desigualdades de género</li> <li>- Igualdade de género e empoderamento das mulheres e raparigas</li> </ul>	<p><b>Introdução:</b> Do que falamos quando falamos sobre Igualdade de Género e empoderamento das Mulheres em Moçambique? Percursos, lutas, conquistas, o que falta fazer? Porque é importante falarmos disso em contexto de sucessão de desastres climáticos e crises humanitárias?</p> <p><b>Inputs sobre conceitos:</b> machismo, feminismo, sexismo, masculinidade, feminilidade, género, igualdade de género, equidade de género, estereótipos, preconceitos, empoderamento, determinantes sociais de saúde com base nas desigualdades de género</p> <p><b>Uma ideia geradora para mudar o estado das coisas:</b> ver e ouvir a canção 'Mulheres' de Martinho da Vila seguida da versão de Doralice e Silvia Druffayer  <b>'Mulheres' por Martinho da Vila aqui:</b>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=gy7taiXLZnc">https://www.youtube.com/watch?v=gy7taiXLZnc</a>  <b>'Mulheres' por Doralice e Sílvia Druffayer aqui:</b>  <a href="https://www.facebook.com/watch/?v=1150412738735979">https://www.facebook.com/watch/?v=1150412738735979</a></p> <p><b>TpC:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1-Ler os textos obrigatórios e fazer a Fichas de Leitura de um deles à escolha</li> <li>2- Escrever um parágrafo de 150 palavras sobre a experiência de ouvir as duas versões do tema 'Mulheres'</li> </ol>	<p>1- Como e onde se vê o machismo na sua cidade, vila, localidade? Nos outdoors de publicidade? Nas canções que se ouvem? Na forma como as mulheres e as raparigas são abordadas na rua ou tratadas nas instituições (escolas, centros de saúde, repartições públicas...)?</p> <p>2- O que deve ser mudado na nossa cultura para haver igualdade de género e empoderamento das mulheres e raparigas?</p> <p>3- O que está disposta/o a fazer para mudar a discriminação contra as mulheres e as raparigas em contexto de emergência climática?</p>
<b>Calendário e Horário</b>	<p>12 a 18 de Junho de 2023</p> <p>Sessão síncrona com a plataforma zoom: 14 de Junho das 15h às 16h30</p>	
<b>Leituras obrigatórias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Santos, Rita; Rolino, Tiago (2020), <i>Manual de Promoção de Igualdade de Género e de Masculinidades Não Violentas</i>. Coimbra: CES, 52 -56.</li> <li>- McFadden, Patricia; Twasiima, Patricia (2018), 'Conversas feministas: situando as nossas ideias radicais e energias no contexto africano contemporâneo', <i>Reflexões Feministas</i>, 18 – 21.</li> </ul>	

Tema do Módulo 3	Estrutura pedagógica do Módulo	Perguntas para o Fórum
<p><b>Emergências climáticas: causas e consequências</b></p> <p>Neste módulo apresentam-se conceitos e discutem-se as seguintes problemáticas: crise climática, crise ecológica, emergência climática; as causas androcêntricas e antropocêntricas dos desastres climáticos e ecológicos, impactos na vida das mulheres com recurso a exemplificações concretas na sociedade moçambicana sobre o tema do módulo</p>	<p><b>Introdução:</b> Apresentação do tema do módulo e dos conceitos: crise climática, crise ecológica, emergência climática; as causas androcêntricas e antropocêntricas dos desastres climáticos e ecológicos, impactos na vida das mulheres com recurso a exemplificações concretas na sociedade moçambicana sobre o tema do módulo</p> <p><b>Avaliação intermédia:</b> apresenta-se o documento de avaliação quantitativa que todas/os as/os formandas/os deverão preencher e enviar à equipa de formação</p> <p><b>TpC:</b></p> <p>1- Ler os textos obrigatórios e fazer a Fichas de Leitura de um deles à escolha      2- Ver e ouvir as <b>Bibliotecas Vivas</b>: Anabela Lemos (MOZ), Andrade Jaime Guarda (MOZ) e Rebeca Mabui (MOZ) e escrever um parágrafo de 150 palavras sobre cada uma delas</p> <p>As Bibliotecas Vivas é uma metodologia em que se convidam pessoas de referência sobre um tema e que funcionam como livros vivos e promove práticas de valorização das vozes e dos conhecimentos locais para encontrar respostas mais adequadas aos problemas vividos.</p>	<p>1- O que é a emergência climática que estamos a viver?</p> <p>2- Quais os fenómenos a que temos assistido em Moçambique que são parte da emergência climática?</p> <p>3- Porque são as mulheres que mais sofrem com os fenómenos extremos próprios da emergência climática que estamos a viver?</p>
<p><b>Calendário e Horário</b></p>	<p>19 a 25 de Junho de 2023</p> <p>Sessão síncrona com a plataforma zoom: 21 de Junho das 15h às 16h30</p>	
<p><b>Leituras obrigatórias</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Randriamaro, Zo (2018), ‘Para além do extractivismo: Alternativas feministas para um desenvolvimento equitativo em termos sociais e de género em África’, <i>Reflexões Feministas</i>, 2, Maputo: Fundação Friedrich Ebert.</li> <li>- Meer, Shamin (2018), ‘Armas, Poder e Política. Extractivismo, Militarização e Violência contra as Mulheres em Moçambique’, Maputo: WOMIN – African Women Unite Against Destructive Resource Extraction.</li> </ul>	

Tema do Módulo 4	Estrutura pedagógica do Módulo	Perguntas para o Fórum
<p><b>Violências e metodologias sensíveis aos conflitos</b></p> <p>Neste módulo tratam-se conceitos como violência armada de alta e baixa intensidade, violência lenta, violência directa estrutural e cultural; violência baseada no género; violência contra as mulheres; paz positiva e negativa, mulheres paz e segurança</p> <p>Além disso usam-se metodologias sensíveis aos conflitos e de construção de paz</p>	<p><b>Introdução:</b> Apresentação do tema do módulo e da importância dele no contexto de Moçambique dando exemplos do contexto global, regional e nacional e fazendo uma ligação aos temas dos módulos anteriores</p> <p><b>Inputs sobre conceitos fundamentais:</b> violência armada de alta e baixa intensidade, violência lenta, violência directa estrutural e cultural; violência baseada no género; violência contra as mulheres; paz positiva e negativa, mulheres paz e segurança e os principais;</p> <p><b>Metodologia sensível aos conflitos:</b> (1) Identificar o conflito (2) Compreender o contexto onde o conflito opera (3) Identificar as partes envolvidas e compreender as suas interacções (4) Identificar e compreender os impactos do conflito com uma lente de género (5) Desenvolver opções para terminar o conflito (6) Desenvolver alternativas para garantir a sua não repetição</p> <p><b>TpC:</b></p> <p>1- Escrever uma carta ao Ministro da Agricultura e do Desenvolvimento Local, Celso Correia sobre os problemas vividos e as demandas ao governo</p> <p>2- Ver o vídeo 'Terra em Suspenso', aqui: <a href="https://territoriolab.org/pt-pt/estreia-do-documentario-terra-em-suspenso-ameacas-e-resistencias-em-cabo-delgado-mocambique/">https://territoriolab.org/pt-pt/estreia-do-documentario-terra-em-suspenso-ameacas-e-resistencias-em-cabo-delgado-mocambique/</a> e escrever um parágrafo de 150 palavras sobre ele</p>	<p>1- Qual é a diferença entre a paz negativa e a paz positiva?</p> <p>2- Em Moçambique como é que as violências derivadas das emergências climáticas e dos conflitos armados associados a elas afectam a vida das mulheres e raparigas?</p> <p>3- O que se deve fazer para acabar com todos os tipos de violência em Moçambique?</p>
<b>Calendário e Horário</b>	26 de Junho a 2 de Julho de 2023	
<b>Leitura obrigatória</b>	Sessão síncrona com a plataforma zoom: 28 de Junho das 15h às 16h30	INEE (2013), <i>Manual de Educação Sensível às Questões de Conflito</i> , New Yorque: INEE, 15 – 42.

Tema do Módulo 5	Estrutura pedagógica do Módulo	Perguntas para o Fórum
Avaliando o processo e pensando no futuro	<p><b>O processo de formação e capacitação:</b> percorre-se o processo formativo relembrando os temas dos módulos e os seus principais conteúdos e as suas interligações</p> <p>Neste módulo tratam-se 4 coisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1- Percorrer o processo formativo relembrando os temas dos módulos e os seus principais conteúdos</li> <li>2- Fazer o ponto da situação sobre os vários elementos da avaliação contínua e a avaliação final para a obtenção da certificação <ul style="list-style-type: none"> <li>* Frequência nas sessões síncronas</li> <li>* Participação nos Fóruns de Debate</li> <li>* Realização dos Trabalhos para Casa e sua entrega atempada</li> <li>* Participação na avaliação contínua e final do Curso</li> <li>* Ensaio Final: tema, estrutura e data de entrega</li> </ul> </li> <li>3- Apresenta-se o Manual Pedagógico que servirá de apoio para a concretização de futuras actividades de formação</li> <li>4- Apresentam-se as Fichas de Avaliação Final a serem preenchidas e a serem enviadas com o Ensaio Final</li> </ul>	<p>1- Como avalia as perguntas que foram sendo disponibilizadas no Fórum de Debate para a sua formação e reflexão individuais e colectivas</p> <p>2- Como avalia a sua participação no Fórum de Debate?</p>
Calendário e Horário	<p>3 a 9 de Julho de 2023</p> <p>Última sessão síncrona com a plataforma zoom: 6 de Julho das 15h às 16h30</p>	

## **Critérios de obtenção de certificação**

- Participar activamente em pelo menos 4 dos 5 Fóruns de Debate
- Apresentar no prazo indicado os trabalhos de casa
- Apresentar no prazo indicado o trabalho de avaliação final
- Participar activamente em pelo menos 4 das 5 sessões síncronas na plataforma Zoom